

HOMEOPATIA NO CONTROLE DO MEDO E ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL: REVISÃO

HOMEOPATHY IN CONTROL OF FEAR AND ANXIETY IN DENTAL INFANTS TREATMENT: REVIEW

Adriana Silveira de Lima Eleutério*
Daniela Silva Barroso de Oliveira**
Edmêr Silvestre Pereira Júnior***

RESUMO

A procura pela homeopatia no Brasil tem crescido a cada ano. O dentista homeopata realiza todos os procedimentos clínicos como o dentista não homeopata. A diferença desses profissionais é o entendimento que o homeopata tem em relação à visão do processo saúde-doença, e como isto se processa em cada indivíduo. Ao analisar a boca como parte do todo, e quando estão vinculados os planos emocionais e psicológicos, como o medo e a ansiedade da criança, o profissional busca uma maior integração profissional/paciente com uma visão mais holística da criança perante o tratamento odontológico infantil.

DESCRITORES: Homeopatia • Odontologia • Medo • Ansiedade • Criança.

ABSTRACT

The demand for homeopathy in Brazil has grown every year. The dentist homeopath performs the same clinical procedures compared to the dentist non homeopath. The difference between these professionals is the understanding that the homeopath has concerning the vision of health-disease process, and how it is processed in each individual. When examining the mouth as part of a whole, emotional and psychological aspects such as fear and anxiety of the child may be presented so, the dentist homeopath is able to perform a greater integration professional/patient with a more holistic view of the child during dental infants treatment.

DESCRIPTORS: Homeopathy • Dentistry • Fear • Anxiety • Child.

* Mestre em Odontopediatria - FOB/USP. Professora Colaboradora da Disciplina de Odontopediatria Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG. E-mail: adrianasilveiralima@hotmail.com

** Mestre em Odontopediatria - FORP/USP. Professora Assistente da Disciplina de Odontopediatria Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG. E-mail: barrosodaniela@hotmail.com

*** Doutor em Odontopediatria - FOB/USP. Professor Adjunto da Disciplina de Odontopediatria Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG . e-mail: edmer@unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO

Tanto no Brasil quanto em outros países, aumenta a cada ano o interesse e a procura da população por outras práticas em saúde, como a fitoterapia, a homeopatia e a acupuntura (Eisenberg *et al.*¹, 1993, Teixeira *et al.*², 2004, Witt *et al.*³, 2008). Cada vez mais, pacientes buscam esses tratamentos por serem diferenciados, valorizando o ser humano e trazendo-lhes um bem-estar maior (Shaw *et al.*⁴, 2006).

Como destaque, a homeopatia é atualmente definida como tratamento alternativo, podendo ser utilizada tanto na prática odontológica como na prática médica, pois é possível, através de bases científicas e sistemáticas, tratar o indivíduo valorizando o todo (Ratcliffe *et al.*⁵, 2002, Bonecker⁶, 2006). É um sistema científico-filosófico bem determinado, com metodologia de pesquisa própria, apoiada na experimentação clínica de medicamentos homeopáticos. Tal processo de experimentação é realizado em indivíduos saudáveis, para depois, através do Princípio da Semelhança, ser utilizado em indivíduos adoecidos. Trata-se de uma terapêutica que se desenvolveu através da história, desde Hipócrates até Hahnemann, médico alemão que a propôs, no final do século XVIII (Corrêa *et al.*⁷, 1997, Fontes⁸, 2001).

Desde 1946, a Homeopatia vem sendo utilizada na Odontologia. E, cada vez mais o cirurgião-dentista está evoluindo para uma clínica terapêutica, aderindo a um melhor e mais amplo conhecimento do organismo em geral. O profissional procura observar o paciente de modo mais completo, em que os sinais e sintomas de ordem psíquica, geral ou local, são valorizados na busca do melhor medicamento, com recursos terapêuticos homeopáticos comprovados na Odontologia (Brunini e Giorgi⁹, 2004).

Em Odontopediatria, faz-se necessária a observação cuidadosa pelo profissional dos aspectos psicológicos relacionados ao paciente infantil, em especial as emoções apresentadas pela criança, expressas através de manifestações fisiológicas, comportamentais e cognitivas. Toda criança passa por uma evolução psíquica que

provoca diferentes comportamentos de acordo com o estágio em que se encontra (Rosenblatt e Colares¹⁰, 2004).

A boca, na maioria dos casos, é um dos primeiros locais onde se manifestam problemas de ordem emocional. Perdas afetivas, econômicas, fadiga, esgotamento, cansaço por situações não prazerosas que se repetem e a baixa estima, podem ocasionar o aparecimento de vários sintomas psicossomáticos, que podem se manifestar através de cáries repentinas, sangramento gengival, podendo levar à mobilidade dental, além de disfunções como apertamento, bruxismo e neuralgias faciais (Feighelstein¹¹, 2001).

A criança é um ser de “pouca idade” que implica numa complexidade maior (Ferreira¹², 2009) e a sua experiência odontológica se faz acompanhar de fatores emocionais provenientes de variáveis relacionadas à idade, nível socioeconômico, saúde bucal, sexo, situação familiar, entre outros (Rosenblatt e Colares¹⁰, 2004). Experiências negativas muitas vezes são transmitidas para a criança de uma forma indireta através dos pais, irmãos e amigos que relatam o atendimento sempre associado a processos que envolvem dor (Milgrom e Weinstein¹³, 1993).

A homeopatia na odontopediatria pode ser aplicada no pré-operatório, no caso do medo e ansiedade, minimizando a dor que muitas vezes pode advir de procedimentos traumáticos ou já experimentados pela criança. Evita efeitos colaterais e amplia o campo de ação dos medicamentos na mente, como nas alterações das funções, sentimentos, afeto, sensibilidades etc (Brunini e Giorgi⁹, 2004).

Baseado nesses conceitos, este trabalho tem por objetivo relatar, através de uma revisão de literatura, a homeopatia como terapia alternativa em relação às reações psicossomáticas apresentadas pela criança, decorrentes do medo e ansiedade diante de uma situação de atendimento odontológico.

REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

“A medicina psicossomática” considerada como medicina integral, “holística”, se fundamenta no estudo da pessoa e do seu meio ambiente. A adaptação da

ELEUTÉRIO ASL
OLIVEIRA DSB
PEREIRA JÚNIOR
ES

HOMEOPATIA
NO CONTROLE
DO MEDO E
ANSIEDADE AO
TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO
INFANTIL:
REVISÃO





pessoa ao meio ambiente representa a existência de um processo de interação favorável entre os fatores pessoais e ambientais (Vianna¹⁴, 1989).

O comportamento emocional é representado por manifestações somáticas do estado emotivo em que se encontra a criança. As reações de ansiedade, como apreensão, tensão ou desconforto diante da expectativa de perigo, são comuns na infância e fazem parte do processo de desenvolvimento emocional normal. O medo é uma reação emocional a uma situação de perigo iminente, cujo estímulo é percebido pela criança como ameaçador. As manifestações fisiológicas, comportamentais e cognitivas de medo preparam o indivíduo para defender-se ou proteger-se (Rosenblatt e Colares¹⁰, 2004). O medo odontológico é mais elevado em crianças mais jovens, com idade pré-escolar, e esse medo, em geral, decresce com o aumento da idade (Berge e Veerkamp¹⁵, 1999). As crianças, mesmo aparentemente as mais tranquilas, podem apresentar um grau elevado de ansiedade e o cirurgião-dentista deve estar apto a identificá-las, pois pertencem a um grupo de risco para o desenvolvimento do medo odontológico (Klingberg *et al.*¹⁶, 1995).

A ansiedade é um componente na percepção da dor, contribuindo para aumentar a sensibilidade dolorosa (Klatchoian¹⁷, 2002) e pode estar associada a outros fatores como, por exemplo, o significado emocional da boca, primeiro meio de ligação com o mundo, por onde obterá as primeiras satisfações físicas, forma de comunicação e meio para transmissão de emoções, além do medo do desconhecido associado a informações negativas de adultos sobre o tratamento odontológico (Klingberg *et al.*¹⁶, 1995, Arnrup *et al.*¹⁸, 2002). O profissional deve estar atento para identificar a possibilidade da ocorrência de um processo doloroso durante um procedimento odontológico prévio, quando o estado emocional da criança e dos pais costuma estar alterado (Klatchoian¹⁷, 2002, Peixoto *et al.*¹⁹, 2001, Colares e Pinkham²⁰, 2002, Guedes-Pinto e Miranda²¹, 2003, Corrêa e Guedes-Pinto²², 2003).

Os sintomas psicossomáticos associados à ansiedade apresentam manifesta-

ções fisiológicas que refletem na atividade do sistema nervoso autônomo: náusea, vômitos, palpitações, tremores, sudorese, dor abdominal, enurese e rubor facial. Já os sintomas comportamentais do medo são mais evidentes: esquiva de situações ameaçadoras ou comportamentos de fuga. Quando isso ocorre, pode-se observar o choro e a voz trêmula (Asbahr e Ito²³, 1998).

Diante de tais sintomas é importante que o odontopediatra proceda a uma anamnese dirigida ao acompanhante, para estabelecer o diagnóstico diferencial entre uma possível doença de origem sistêmica e repercussão somática de um transtorno de origem emocional, podendo o odontopediatra lançar mão da terapia alternativa como a homeopatia. Deve-se individualizar cada paciente, observar o seu comportamento, a maneira de ser, as suas atitudes, e considerar que qualquer alteração na boca pode ser reflexo do desequilíbrio da força vital da criança, determinando, assim, um tratamento global, que se inicia na anamnese, na observação do dia a dia do paciente e na criação de um plano tratamento de acordo com as características pessoais (Giorgi *et al.*²⁴, 1994).

Na consulta odontológica, o tratamento homeopático muda desde o diagnóstico até a terapêutica. Quanto mais completo o diagnóstico, mais próximo estará do medicamento homeopático, que é individual a cada criança. Deve-se considerar que o paciente infantil é um ser em desenvolvimento emocional, físico, sensível e de resposta imediata e sincera. O exame clínico deve ser o mais completo possível e complementado por exames laboratoriais e radiográficos, se necessários. O medicamento homeopático provoca uma série de sintomas mentais, gerais ou locais, tornando-se indispensável o conhecimento dos sinais e sintomas objetivos e subjetivos do paciente, podendo agir assim no medo e ansiedade da criança em um tratamento pré-operatório. (Brunini e Giorgi⁹, 2004).

A criança está constantemente interagindo com tudo o que acontece ao seu redor. Para se manter em harmonia, também cria alterações no interior da cavidade bucal. Fabrica cáries, quebra, perde dentes e produz outros distúrbios orais na tentativa



de retornar o equilíbrio. Na Odontologia, os primeiros passos em homeopatia foram dados de modo individual e isolados, por alguns cirurgiões-dentistas que se interessavam por essa arte de curar. Outra atuação do dentista homeopata seria, também, desde a vida intrauterina e além da primeira infância, proporcionar à criança uma maior resistência à cárie, ajudando na erupção dos dentes decíduos e permanentes e diminuindo, assim, os medos e ansiedades de determinadas crianças perante uma consulta odontopediátrica (Feighelstein¹¹, 2001).

Os diagnósticos na homeopatia e alopatia são os mesmos, o que diferencia as duas é a terapêutica usada, que pode ser terapêutica química ou dinâmica e terapêutica energética, que atua a nível de energia vital do paciente. E essa é a diferença, a homeopatia, não tem efeitos colaterais e amplia o campo de ação dos medicamentos na mente, como nas alterações das funções, sentimentos, afeto, sensibilidade, etc (Brunini e Giorgi⁹, 2004).

A homeopatia tem o objetivo do equilíbrio orgânico (da energia), utilizando matéria-prima dos três reinos conhecidos, animal, mineral e vegetal. Está fundamentada em princípios distintos da medicina convencional, aplicando o princípio da cura pela similitude (cura pelos semelhantes), por meio de substâncias previamente experimentadas em indivíduos saudáveis, em doses infinitesimais (Lee e Kemper²⁵, 2000, Paris *et al.*²⁶, 2008). Na aplicação terapêutica desses pressupostos, valoriza a individualidade humana, elegendo, dentre milhares de substâncias experimentadas, aquela que engloba a totalidade de sintomas característicos de cada paciente (nos aspectos psíquicos, emocionais, gerais e clínicos), empregando, para um mesmo tipo de doença, medicamentos distintos para cada indivíduo enfermo (Teixeira *et al.*², 2004).

A dose homeopática altamente diluída e dinamizada entra no organismo provocando neste uma “sensibilização” e, conseqüentemente, uma resposta de defesa, sensibilizando a energia vital do doente, ativando o sistema imunológico defensivo. Faz-se, assim, uma nova e artificial doença não tóxica, que por ser semelhan-

te à doença natural, acaba estimulando e levando o organismo a se defender do seu verdadeiro mal (Stofella²⁷, 2006). O cirurgião deve conhecer alguns fundamentos da psicologia e aplicar no paciente infantil de forma adequada, respeitando o paciente como um todo (Josgrilberg e Cordeiro²⁸, 2005).

Um dos pontos fortes do uso da homeopatia é o seu baixo custo financeiro e a ausência de contraindicações, podendo também ser aplicada, além de crianças, em adultos e pacientes especiais (Stofella²⁷, 2006, Carvalho²⁹, 2006). Feighelstein¹¹ (2001) amplia e reforça ainda as vantagens do uso da homeopatia nos sintomas do medo e ansiedade, tornando qualquer procedimento odontológico mais aceito pelo paciente.

A homeopatia traz para a odontopediatria, dentro do tratamento em si, a questão psicológica vivenciada pela criança, isto é, as causas psicossomáticas de muitos problemas que afetam esses pacientes infanto-juvenis. Esse olhar mais holístico sobre uma criança que está em fase de crescimento é um ganho para a Odontologia. Isso tem um comprometimento direto com a qualidade de vida do pequeno paciente. Essa quebra de paradigma na mudança do conceito tem dentro da odontopediatria um leque de opções muito grande, porque, quando se trata de criança, está-se lidando essencialmente com a questão psicológica. Isso faz com que todo o entendimento da odontopediatria hoje esteja muito mais focado na criança do que na cavidade bucal, o que representa um ganho total em termos de qualidade de vida. O profissional passa a olhar a criança como um todo e não somente os dentes (Bonecker⁶, 2006).

No Brasil, a homeopatia é uma especialidade médica, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, além de ser também uma especialidade farmacêutica, médico-veterinária e uma habilitação odontológica reconhecidas pelos Conselhos Federais desses profissionais. Há cerca de 10.000 médicos homeopatas e uma grande quantidade de especialistas farmacêuticos, médicos veterinários e cirurgiões-dentistas atuando em todo o país, além de milhares de farmácias homeopá-

ticas e grandes laboratórios farmacêuticos produzindo medicamentos homeopáticos industrializados. A “Política Nacional de Práticas Integrativas e Medicinas Complementares para o Sistema Único de Saúde, nº 971, de 3 de maio de 1006, do Ministério da Saúde, promove a homeopatia, que deve ser implantada pelas secretarias da saúde dos municípios do país. Para tanto, há necessidade de formar profissionais para prescrição e também para produção de medicamentos homeopáticos a fim de atender à demanda da população que tem direito a ser tratada com a Homeopatia. No Brasil, faltam cursos e hospitais para residência em homeopatia e mais informação para despertar o interesse nessa especialização. No mundo, a homeopatia também é reconhecida como ciência e como especialidade médica na Inglaterra, França, Alemanha, Espanha, Portugal, Itália, México, América do Norte, Índia, e em outros vários países (Giorgi³⁰, 2010).

Estudos adicionais são necessários para lidar com a segurança e a eficácia das terapias homeopáticas para crianças, bem como uma maior satisfação ao paciente infantil. (Lee e Kemper²⁵, 2000, Paris *et al.*²⁶, 2008, Marwick³¹, 2005, Ernst³², 2005). Ainda não há conclusões baseadas

em evidências suficientes para utilizar os medicamentos homeopáticos e relacioná-los com os sintomas psicossomáticos como o medo e a ansiedade da criança no tratamento odontológico, como também não há como rejeitá-los. Assim, novas perspectivas científicas são sugeridas para resolver a ampliação da prática homeopática, o seu prestígio com a medicina psicossomática e, principalmente, a relacionada com a odontologia infantil.

CONCLUSÃO

Terapias alternativas como a homeopatia podem ser eficazes em vários procedimentos odontológicos, juntamente com o conhecimento do profissional, o que pode minimizar estados psíquicos da criança.

Cabe ao odontopediatra, através da homeopatia, ser um colaborador junto à criança no tratamento odontológico, atuando, assim, no pré-operatório, que apresenta transtornos de ansiedade e medo.

É importante ampliar a relação interdisciplinar para que a homeopatia seja uma ciência reconhecida e valorizada, aumentando os campos de trabalho em todas as áreas da Odontologia, principalmente na odontopediatria.



REFERÊNCIAS

ELEUTÉRIO ASL
OLIVEIRA DSB
PEREIRA JÚNIOR
ES

HOMEOPATIA
NO CONTROLE
DO MEDO E
ANSIEDADE AO
TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO
INFANTIL:
REVISÃO

•• 243 ••



REV. ODONTOL.
UNIV. CID. SÃO
PAULO
2011; 23(3): 238-
44, SET-DEZ

1. Eisenberg DM, Kessler RC, Foster C, Norlock FE, Calkins DR, Delbanco TL. Unconventional medicine in the United States. Prevalence, costs, and patterns of use. *N Engl J Med* 1993 Jan 28;328(4):246-52.
2. Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O ensino de práticas não-convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras *Rev bras educ méd* 2004 jan.-abr.;28(1):51-60.
3. Witt CM, Ludtke R, Mengler N, Willich SN. How healthy are chronically ill patients after eight years of homeopathic treatment?--Results from a long term observational study. *BMC Public Health* 2008 8(413).
4. Shaw A, Thompson EA, Sharp D. Complementary therapy use by patients and parents of children with asthma and the implications for NHS care: a qualitative study. *BMC Health Serv Res* 2006 6(76).
5. Ratcliffe J, Van Haselen R, Buxton M, Hardy K, Colehan J, Partridge M. Assessing patients' preferences for characteristics associated with homeopathic and conventional treatment of asthma: a conjoint analysis study. *Thorax* 2002 Jun;57(6):503-8.
6. Bonecker MJS. Uma nova visão da odontopediatria. 2006. Disponível em: <http://www.portalopen.com.br/portal/revista/revista.asp?secao=5&view=artigos&id=72>.
7. Corrêa A, Siqueira-Batista R, Quintas L. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *Rev Assoc Med Bras* 1997 Oct./Dec.;43(4):347-51.
8. Fontes O. Farmácia homeopática: teoria e prática. São Paulo: Monole; 2001.
9. Brunini C, Giorgi M. Guia de atendimento homeopático. São Paulo: Áurea 2004.
10. Rosenblatt A, Colares V. As emoções da criança pré-escolar no consultório odontológico – uma abordagem psicossomática. *JBP rev Ibero-am odontopediatr odontol bebê* 2004 7(36):198-203.
11. Feighelstein GA. Novos horizontes... surge a homeopatia na odontologia *Rev bras odontol* 2001 jul.-ago.;58(4):222-3.
12. Ferreira A. Novo dicionário da língua portuguesa. 4.ed. ed. Rio de Janeiro: Fronteira; 2009.
13. Milgrom P, Weinstein P. Dental fears in general practice: new guidelines for assessment and treatment. *Int Dent J* 1993 Jun;43(3 Suppl 1):288-93.
14. Vianna L. Psicologia infantil e psicossomática em odontologia pediátrica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 1989.
15. Berge M, Veerkamp J. Childhood dental fear: age and gender differences. *Pediatr Dent* 1999 9(1):
16. Klingberg G, Berggren U, Carlsson SG, Noren JG. Child dental fear: cause-related factors and clinical effects. *Eur J Oral Sci* 1995 Dec;103(6):405-12.
17. Klatchoian D. Psicologia odontopediátrica. 2.ed. ed. São Paulo: Santos; 2002.
18. Arnrup K, Broberg AG, Berggren U, Bodin L. Lack of cooperation in pediatric dentistry--the role of child personality characteristics. *Pediatr Dent* 2002 Mar-Apr;24(2):119-28.
19. Peixoto LFS, Frauches MB, Costa AFM. Estudo sobre as variáveis que podem influenciar o comportamento da criança na primeira consulta de um tratamento odontológico *J Bras Odontopediatr Odontol Bebe* 2001 mar-abr.;4(18):137-41.

20. Colares V, Pinkham J. "Domínio lingüístico": uma nova perspectiva na abordagem do paciente infantil *J Bras Odontopediatr Odontol Bebe* 2002 jan.;4(22):497-500.
21. Guedes-Pinto A, Miranda I. Princípios da psicologia e sua relação com a odontopediatria. In: Guedes-Pinto A, editor. *Odontopediatria*. São Paulo: São Paulo; 2003.
22. Corrêa M, Guedes-Pinto A. Influências familiares e conselhos aos pais. In: Guedes-Pinto A, editor. *Odontopediatria*. São Paulo: Santos; 2003. p. 165-79.
23. Asbahr F, Ito L. Transtornos ansiosos na infância e na adolescência. In: Ito L, editor. *Terapia cognitivo-comportamental para transtornos psiquiátricos*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
24. Giorgi MS, Giorgi JSJ, Dulcetti Junior O, Peres AC, Peres RL, Luppino F. Terapêuticas: alternativas para a profissão. *Rev ABO Nac* 1994 ago.-set.;2(4):234-6, 39-41.
25. Lee AC, Kemper KJ. Homeopathy and naturopathy: practice characteristics and pediatric care. *Arch Pediatr Adolesc Med* 2000 Jan;154(1):75-80.
26. Paris A, Gonnet N, Chaussard C, Belon P, Rocourt F, Saragaglia D, *et al*. Effect of homeopathy on analgesic intake following knee ligament reconstruction: a phase III monocentre randomized placebo controlled study. *Br J Clin Pharmacol* 2008 Feb;65(2):180-7.
27. Stofella T. Samuel Hahnemann e a homeopatia. 2006. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=179>.
28. Josgrilberg ÉB, Cordeiro RdCL. Aspectos psicológicos do paciente infantil no atendimento de urgência. *Odontol clín-cient* 2005 jan.-abr.;4(1):13-7.
29. Carvalho S. A homeopatia na odontologia. 2006. Disponível em: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_eggh.html.
30. Giorgi J. Homeopatia : o que é preciso saber. 2010. Disponível em: <http://solucoesemodontologia.com.br/homeopatia-o-que-e-preciso-saber>.
31. Marwick C. Complementary medicine must prove its worth. *BMJ* 2005 Jan 22;330(7484):166.
32. Ernst E. Medicines guilty until proven innocent *Pharmaceutical Journal* 2005 274(7352):679.

Recebido em: 23/09/2010

Aceito em: 28/03/2011

